

Padre pede apoio para o PT

Outdoor diz que fiéis devem votar em trabalhador

RECIFE — Apontada como co-responsável pela performance do PT no primeiro turno das eleições presidenciais nesta capital e em várias cidades do interior — 38,1% em Recife e 29,6% no estado — a ala progressista da Igreja católica já começou a campanha visando ao segundo turno. A iniciativa coube ao padre Reginaldo Veloso, pároco do Morro da Conceição, na zona norte da cidade. Ele mandou pôr ao lado da igreja de N. S. da Conceição um enorme outdoor que orienta os fiéis a votarem no candidato dos trabalhadores.

“Na hora de votar... pare e pense. Você é patrão ou trabalhador? Dos candidatos a presidente, quem é patrão? Quem é trabalhador? Você vai votar em patrão?”, indaga o outdoor, que é assinado pelo conselho paroquial e pelo conselho de moradores do morro e será uma das principais atrações da festa da padroeira do bairro, no dia 8 de dezembro, nove dias antes da eleição do segundo turno. Pelo menos 400 mil pessoas, número estimado de fiéis que sobem o morro todos os anos para os festejos, deverão ler a mensagem, que deixa claro que Luís Inácio Lula da Silva é o candidato da Igreja progressista.

A iniciativa do pároco do Morro da Conceição certamente vai pôr mais lenha na fogueira da complicada relação entre a cúpula da igreja em Pernambuco — que desaconselhou o envolvimento dos religiosos em questões político-partidárias — e a ala progressista.

O padre Reginaldo é um dos seis religiosos que estão ameaçados de enquadramento no código de Direito Canônico, por causa de críticas feitas em público ao arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho. Os demais são os italianos Cláudio Dalbon e Mario Fellippi e os franceses Bruno Bibollet, Felipe Mallet e Gildo Gelly.

O padre Reginaldo, que é considerado um dos mais combativos da Igreja católica no estado, foi processado com base na Lei de Segurança Nacional durante a ditadura. Em 1978, através de versos divulgados nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBS) de Recife, criticou o Supremo Tribunal Federal, chamando-o de “coito venal”, por ter determinado a expulsão do país do padre italiano Vito Miracapillo, vigário de Ribeirão, que havia se recusado a celebrar uma missa no dia 7º de Setembro. Em setembro deste ano, o pároco do Morro da Conceição comandou uma vigília que as CEBS fizeram para protestar contra as medidas adotadas por dom Cardoso contra a ala progressista e contra o fechamento do Instituto de Teologia de Recife (Iter) e do Seminário Regional Nordeste II (Sere-ne), que ocorrerá no próximo mês, por determinação do Vaticano.

O Morro da Conceição é um dos maiores redutos da esquerda que, tradicionalmente, ali consegue boa votação. Nas seis seções eleitorais colocadas no bairro, Lula obteve 50% das preferências do eleitor e arrebanhou 1025 votos contra 313 dados a Fernando Collor e 175 a Leonel Brizola. Lula saiu do morro com uma média de 170 votos por urna e com uma proporção de 3,2 votos para cada um de Collor e de 5,8 votos para cada um de Brizola.